



Índice

Editorial	1
Visão e Missão do <i>grudis</i>	2
XII Seminário Anual do <i>grudis</i>	3
Seminários <i>grudis</i> : partilha de experiências	4
Participação em redes de investigação internacionais	7
Organismos com candidaturas a bolsas de investigação	8
Publicações dos <i>grudistas</i>	9
Programa GPR - <i>Grudis Peer Review</i>	10
XIII Congresso Internacional de Custos	11
Notas sobre Contabilidade	12

Equipa de Coordenação do *grudis*

Aldónio Ferreira
Ana Maria Rodrigues
Carla Carvalho
Ilídio Lopes
João Oliveira
Paulo Alves
Rui Robalo
Rui Vieira

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

A Equipa de Coordenação do *grudis* esclarece que a informação prestada na *grudisletter* é da responsabilidade dos autores que assinam os textos e das respostas recebidas dos *grudistas* acerca das suas publicações.

Editorial

Reconhecimento laboriosamente conquistado

A realização do XII Seminário *grudis* em Coimbra, em janeiro passado, revelou um dinamismo do grupo sem paralelo na nossa história. É certo que tal se deveu em grande medida ao trabalho excecional que as colegas Ana Maria Rodrigues e Liliana Pimentel desenvolveram, como aliás tive oportunidade de referir na mensagem que endereecei ao *grudis* logo após o Seminário. Mas algo de mais profundo está a emergir no seio da nossa comunidade. Sinto mais experiência, mais *know-how*, mas também mais confiança e uma dose saudável de orgulho em fazer parte de uma comunidade que se afirma de forma crescente no panorama da investigação. Conquistámos o direito a ser respeitados pela investigação que fazemos e por isso, hoje, afirmamos de cabeça erguida que investigamos em Contabilidade, situação que contrasta com os olhares condescendentes de que éramos frequentemente objeto ao virar do milénio. É certo que ainda temos terreno a recuperar face a outras áreas do conhecimento com maior tradição de investigação, mas os passos firmes que demos na última dúzia de anos são um ótimo prenúncio daquilo que o futuro nos reserva. Este é um bom momento para a comunidade *grudis*. As oportunidades são muitas. Cabe-nos continuar a mobilizar o enorme potencial que temos entre nós.

Em Coimbra tivemos oportunidade de anunciar que o próximo Seminário *grudis* irá ser no Ribatejo, no Instituto Politécnico de Santarém. O colega Ilídio Lopes promete acolher-nos de braços abertos e lançou o convite a todos para que participem no XIII Seminário *grudis*, o qual irá realizar-se em 25 de janeiro de 2014. Na sequência deste anúncio, a Coordenação deu as boas-vindas ao Ilídio que, de acordo com o modelo de governo que adotamos, substitui o Jorge Casas Novas na Equipa de Coordenação. Aproveito esta oportunidade para deixar aqui, em nome da Equipa de Coordenação, um grande agradecimento ao Jorge pelos excelentes serviços que prestou ao *grudis* nos seus dois anos como membro da Coordenação. Foi ele o principal responsável pela organização do excelente Seminário *grudis* em 2012 – essa parte foi bem visível por todos – mas deu também um grande número de contributos para as decisões tomadas pela Coordenação durante os dois últimos anos. Bem-hajas, Jorge! Abandonas a Coordenação por agora, mas contamos contigo nas mais variadas iniciativas do *grudis*.

Entretanto, nos dias 18 e 19 de abril, o Porto acolheu o XIII Congresso Internacional de Custos, um evento organizado pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e que contou com a participação alargada de membros do *grudis*. O Presidente da Comissão Científica do Congresso, o ilustre colega e amigo José António Moreira, relata-nos nesta *grudisletter* o sucesso deste evento e anuncia o destino da próxima edição. Ele assina também as suas habituais “Notas sobre Contabilidade”, onde reflete sobre as expectativas de empregabilidade entre alunos de licenciatura do interior e do litoral no nosso país. Duas leituras “obrigatórias”!

Esta edição da *grudisletter* traz-nos, como habitualmente, vários testemunhos de colegas que participaram no último Seminário *grudis*. É refrescante ver a forma como o evento foi experienciado e sentido pelos *grudistas*. Recomendo vivamente a leitura dos testemunhos!

Nesta *grudisletter* contamos também com duas peças que gostava de dar especial relevo. A primeira é assinada pela Helena Isidro, na qual nos dá conta da sua experiência no projeto internacional HARMONIA. Tratou-se de um projeto de parceria que envolveu a participação de uma dezena de universidades. Claramente, uma experiência que gostaríamos de ver replicada. Se a oportunidade não vos bater à porta, vale a pena pensar de que forma podem criar uma oportunidade semelhante. A outra peça que queria realçar foi redigida pelo Jonas Oliveira. O Jonas escreve sobre diversas oportunidades de financiamento de projetos de investigação, algo que de forma crescente faz parte dos critérios de avaliação de sucesso de instituições e investigadores. Também recomendo vivamente a leitura desta peça.

Para concluir, saliento que a secção de publicações apresenta um número saudável de trabalhos, número que espero continue a

crescer no futuro. Muitos parabéns a todos os colegas que viram os seus trabalhos publicados nos últimos seis meses! O João Oliveira e o Rui Vieira lembram-nos adiante que o *grudis* estabeleceu o Programa GPR, um projeto de interajuda entre pares, cujo propósito é aumentar a probabilidade de sucesso dos *grudistas* nos processos de publicação. Este projeto alinha na perfeição com a missão e visão do *grudis*, as quais foram objeto de debate e revisão pela Equipa de Coordenação, conforme vos reportamos nesta *grudisletter*. A decisão de rever os textos que tão bem nos serviram nos dez anos anteriores, resultou em parte dos novos desafios que o passar dos anos nos trouxe, mas acima de tudo da necessidade de preparar o *grudis* para o futuro e do benefício em simplificar os textos. Estamos preparados para os próximos dez anos!

Aldónio Ferreira

Visão e Missão do *grudis*

Com o objetivo de reconciliar a visão e a missão do *grudis* com o seu posicionamento atual e perspetivas futuras, a Equipa de Coordenação aprovou novos textos para a visão e a missão do grupo.

A nossa visão é: “Congregar a comunidade portuguesa de investigadores em Contabilidade, dinamizar um espaço de discussão e elevar a notoriedade e estatuto desta área de investigação em Portugal, projetando-se como um grupo de referência.”

A nossa missão é: “Contribuir para o desenvolvimento da comunidade portuguesa de investigadores em Contabilidade, orientado por padrões internacionais de qualidade.”

Estes novos textos permitem a inclusão como membros do *grudis* de investigadores

estrangeiros desde que afiliados em instituições de ensino superior portuguesas, afinal membros da comunidade portuguesa de investigadores em Contabilidade.

Inserido num processo de evolução do *grudis*, este reajustamento deixa-nos melhor preparados para o futuro e para aquilo que ele nos trouxe. Temos mais clareza de propósito, simplicidade nas palavras e versatilidade para enfrentar os desafios. Esperamos que partilhem desta opinião e que abracem connosco a nossa razão de ser (missão) e nos ajudem a criar um futuro melhor para todos nós e para as gerações futuras de investigadores (visão).

A Equipa de Coordenação do grudis

XII Seminário Anual do *grudis* na Universidade de Coimbra



O *grudis* tem vindo a assumir-se como uma rede de investigadores em permanente mudança numa área que, por fundadas razões, se inquieta, e que, no meio dessa inquietude, necessita do impulso dos seus investigadores e das instituições de ensino superior (Universitárias e Politécnicas). Na senda de novo conhecimento, tem vindo a trilhar novos desafios para vencer o futuro.

O encontro recentemente realizado em Coimbra foi a prova evidente do crescente dinamismo e vitalidade do *grudis*. Tivemos entre nós aproximadamente 80 participantes ativos,

representando mais de 50% dos atuais membros desta rede, oriundos de 27 instituições de ensino superior, o que é notável no contexto de crise e de desânimo que atualmente o nosso país vivencia. Foram apresentados 16 trabalhos, 8 projetos de teses e 8 artigos, todos eles de elevada qualidade e com padrões do melhor que se faz além fronteira.

Mas, o passado dia 26 de janeiro não foi apenas de trabalho. Tivemos oportunidade de, num ambiente descontraído, reforçar relações entre colegas de uma grande parte das instituições que em Portugal se dedicam a esta área de investigação. O ambiente de partilha, de crítica construtiva, de entajuda foi, mais uma vez, invejável para qualquer outra rede, seja esta de cariz nacional ou internacional.

Para terminar o intenso dia de trabalho, nada melhor do que, num ambiente de muito calor humano, terminar com um jantar delicioso no Restaurante Nacional, abrilhantado pelo grupo de Fados de Coimbra, a “Velha Cabra”, que deu força para muitos de vós que tinham ainda uma longa viagem pela frente.

Penso que cumpro a promessa que vos tinha feito aquando da divulgação deste evento, pois sinto que cada um de VÓS que esteve em Coimbra vivenciou a genuinidade do espírito coimbrão. No final do encontro, espero que todos tenham sentido no vosso coração o que significa a estrofe da canção coimbrã intitulada “COIMBRA TEM MAIS ENCANTO NA HORA DA DESPEDIDA”.

Como organizadora local deste evento, deixo duas palavras de agradecimento e um desejo para o futuro, dirigidos a todos os *grudistas*. São elas: OBRIGADA; BEM HAJAM; e que, em 2014, em Santarém, este espírito de grupo, de interajuda e de partilha seja renovado e reforçado.

Ana Maria Rodrigues

Seminários *grudis*: partilha de experiências



Após duas ausências a seminários *grudis*, devidas aos nascimentos eminentes dos meus dois filhos, foi com grande prazer que me desloquei à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para participar no XII Seminário do *grudis*. Devo confessar que me provocou enorme satisfação verificar que as características que sempre me atraíram a estes encontros se tornaram ainda mais vincadas: a informalidade no contacto entre os participantes e a abertura a diferentes metodologias de investigação e a diferentes áreas da contabilidade. Sempre foi meu receio que a marginalização a que é votada, em muitos grupos de investigação em contabilidade, a contabilidade social e ambiental, a que dedico grande parte do meu trabalho, também ocorresse no *grudis*. A verdade é que isso nunca ocorreu, tendo essa linha de investigação sido sempre aceite e até acarinhada. Posso afirmar com toda a certeza que o *grudis* é parcialmente responsável pelo vigor que apresenta hoje em Portugal a investigação em contabilidade social e ambiental.

Manuel Castelo Branco

FEP - Faculdade de Economia do Porto



Foi com grande satisfação que aceitei a oportunidade de testemunhar a minha primeira participação num Seminário do *grudis*.

De um modo geral, gostaria de sublinhar a sensação de dinamismo e qualidade das comunicações dos vários participantes,

discussants e dos momentos de reflexão subsequentes.

Particularmente, tive o privilégio de apresentar o meu projeto de tese de doutoramento aos colegas, que me presentearam com importantes sugestões e contributos. Julgo que o meu entusiasmo pelo tema, e algumas das suas vulnerabilidades, potenciaram a participação da plateia, pois fiquei com a impressão de que, se mais tempo houvesse, maior seria o número de comentários.

O ambiente de partilha e incentivo deste seminário proporcionou-me uma experiência muito enriquecedora neste estimulante caminho que é um trabalho de investigação.

Carla Campos

ISCA - Universidade de Aveiro



A primeira vez que participei num Seminário *grudis* foi em 2010, na Covilhã. Inicialmente, aquando do momento da inscrição, fiquei surpreendido com o valor da mesma: 30€!

Pensei para comigo: “Valerá a pena participar?” Contudo, e após recomendação do meu orientador de doutoramento, acabei por me inscrever.

Com o início dos trabalhos, e tendo sido a minha uma das primeiras apresentações, rapidamente me apercebi da profundidade e oportunidade dos comentários e sugestões que recebi, quer do *discussant*, quer dos restantes participantes. Senti, pela primeira vez num seminário ou conferência, que alguém se interessava verdadeiramente pelo meu trabalho e que, ao contrário do que inicialmente esperava, aquela participação se estava a revelar altamente profícua.

As surpresas, face às expectativas inicialmente criadas, não se ficaram apenas pelos comentários recebidos, os quais se prolongaram durante todo o dia do encontro, quando me cruzava com os restantes participantes. De referir também o excelente convívio proporcionado pela organização do Seminário e a oportunidade de conhecer pessoalmente alguns dos membros do *grudis*.

No último Seminário, em Coimbra, constatei, uma vez mais, a excelente qualidade das comunicações, intervenções, e do ambiente proporcionado por estes encontros. Nos dias seguintes, e depois de visionados os vídeos disponibilizados, apenas uma lamentação: “Que pena não ter ficado para o jantar!” Assim, é caso para dizer que nem sempre o barato sai caro!

Jorge Alves

Instituto Politécnico de Bragança



Quando me pediram para escrever umas linhas sobre a minha apreciação ao último Seminário do *grudis* confesso que aceitei de imediato, mas que fiquei sem saber o que dizer. Não por serem poucas as palavras, mas pouco o espaço para as escrever. Devido a compromissos profissionais assumidos invariavelmente na data dos anteriores Seminários, foi infelizmente este ano a primeira vez que participei. E digo infelizmente devido à experiência bastante positiva, enriquecedora, gratificante e motivadora que apenas este ano tive oportunidade de presenciar.

Passando uma bisetritz a todos os Eventos Científicos em que participei, posso seguramente afirmar que o nosso Seminário *grudis* oferece uma excelente oportunidade de partilha com a nossa comunidade científica dos

seus trabalhos, e um notável ensejo para, pela mesma via, se obter um conjunto de contributos sérios, transparentes, honestos, num verdadeiro espírito de entreaajuda que nos envolve a todos.... Investigadores por função, *grudistas* de coração.

E para terminar, quero partilhar um pouco do que já tinha anteriormente enviado para o nosso *Forum*: já conhecia o “espírito *grudista*” em algumas (belas e boas) jantaras em congressos da EAA, mas logo por azar não pude participar no jantar do nosso Seminário do qual os vídeos amavelmente colocados no *Youtube* nos fizeram perceber ainda mais o elevado patamar com que fomos recebidos em Coimbra! Tudo isto, envolto num ambiente de amizade que dá muito mais graça a estes eventos. A alegria contagiante de toda a equipa da organização do Seminário espalhou-se, naturalmente, por todos nós, e a seriedade “informal” das sessões foi francamente complementada com uma boa dose de boa-disposição nos *coffee-breaks*.

Um bem-haja a todos os que já organizaram encontros passados, e venha o próximo... Lá estarei!

Ana Isabel Lopes

Universidade Lusófona



Antes de comentar o XII Seminário do *grudis*, realizado na fantástica cidade de Coimbra no passado dia 26 de janeiro de 2013 na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, aproveito a oportunidade para partilhar com o *grudis* algumas notas iniciais sobre a minha área de interesse: contabilidade de gestão.

O meu percurso profissional, ao longo destes anos, tem sido essencialmente prático, realizado através de trabalho técnico junto das empresas.

O mestrado em Gestão de Operações terminado em janeiro de 2009 permitiu-me obter uma primeira experiência de investigação, ainda que de cariz mais técnico, focando-se no que o Prof. Kari Lukka refere de 'teoria de domínio' através de um caso ilustrativo sobre a aplicação do *activity based costing and management*. A entrada no 'verdadeiro mundo' da investigação aconteceu em finais de 2011, como bolseiro de doutoramento em empresa, proporcionando-se a oportunidade de ter uma visão diferente sobre investigação em contabilidade de gestão através da aplicação conjunta de outras teorias sociais (e.g. *actor network theory*) e da metodologia de investigação intervencionista. Foi por essa altura que tomei conhecimento do *grudis* e dos seus ilustres membros, investigadores Portugueses, muitos deles reconhecidos internacionalmente. Comecei a fazer parte do *grudis* no início de 2012 que me acolheu com muita simpatia.

Um ano após, como membro, submeti ao XII Seminário *grudis*, o meu primeiro artigo, ainda numa fase inicial, tendo sido aceite para apresentação e discussão. Foi a minha primeira participação em Seminários *grudis* e a experiência foi fantástica e única. Foi uma excelente oportunidade, tendo recebido importantes contributos que agradeço, tanto dos revisores anónimos, como depois diretamente no local pelo *discussant* Rui Robalo que me fez refletir positivamente no meu estudo, para dessa forma avançar com mais convicção nas próximas etapas do doutoramento. Ainda, não poderia deixar de referir o excelente trabalho da comissão organizadora, bem como da comissão local que proporcionaram momentos inesquecíveis de convívio na bonita cidade de Coimbra.

Gostaria de terminar este testemunho, com uma última nota sobre investigação em contabilidade de gestão citando Scapens (2006) com a frase: '*The future challenge for*

management accounting research is to start working alongside practitioners', apelando e incentivando que mais investigadores possam conduzir 'investigação intervencionista', que envolva 'práticos' e académicos gerando assim importantes contributos para o progresso, relevância e reconhecimento da contabilidade de gestão em Portugal.

Raul Dores

Universidade do Minho



Foi com alguma curiosidade e muita expectativa que participei pela primeira vez no Seminário *grudis* 2013. Já tinha ouvido falar (muito e bem) desta rede e deste encontro anual de investigação em Contabilidade e a minha avaliação não podia ser mais positiva, em todos os aspetos: a qualidade das comunicações; o *feedback* construtivo dos *discussants*; a acutilância das intervenções; o espírito de camaradagem e entreaajuda entre os participantes; a eficiência e simpatia da comissão organizadora; os agradáveis momentos de convívio; o ambiente informal, alegre e descontraído.

Gostei particularmente do formato de apresentação de projetos de tese e artigos; esta "mistura", pouco usual mas inovadora, permitiu a partilha generosa de experiências entre investigadores juniores e seniores e a recolha de contributos valiosos para os trabalhos futuros a desenvolver.

Finalmente, o jantar de encerramento e a deliciosa sessão de fados constituiu mais uma agradável surpresa. Apraz-me dizer que "Coimbra tem mais encanto na hora da despedida" ... e o *grudis* também!

Maria de Lurdes Barroso

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Participação em Redes de Investigação Internacionais



Participar num projeto de investigação com dimensão internacional é importante para qualquer investigador em qualquer parte do mundo. Mas é ainda mais importante para um investigador que não recebeu a formação académica de uma *top-school* mundial e trabalha num país menos desenvolvido em termos de investigação científica. É desejo de todo o investigador que as suas descobertas sejam reconhecidas internacionalmente pelos melhores da área, nomeadamente através da publicação do seu trabalho em revistas de topo. Há seguramente muitos fatores que influenciam o sucesso na publicação em boas revistas de Contabilidade, mas melhorar a qualidade científica do trabalho e investir em *networking* são certamente dois fatores chave. A participação em redes de investigação internacionais proporciona oportunidades de obter ambos.

Em 2000, tive a possibilidade de participar como investigadora júnior (*young researcher*) na rede Europeia de investigação HARMONIA - *Accounting Harmonisation and Standardisation in Europe: Enforcement, Comparability and Capital Markets*. A rede ou projeto foi financiada pela Comissão Europeia e teve a duração de 4 anos. O seu objetivo era estudar os efeitos económicos da harmonização contabilística. O projeto foi liderado pela Universidade de Wales Bangor no Reino Unido e envolvia oficialmente 10 universidades Europeias (University Wales Bangor, Reino Unido (RU); Lancaster, University, RU; Universität Frankfurt, Alemanha; Universiteit Maastricht, Holanda; Universidade Autònoma de Madrid, Espanha; University College, Irlanda; Athens University, Grécia;

Universidade Técnica de Lisboa, Portugal; Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica; University of Lodz, Polónia). Mas de forma informal participaram outras universidades como a Universidade de Valência (Espanha), e a Universidade de Siena (Itália). O intuito das redes de investigação é o de contagiar as universidades menos desenvolvidas cientificamente com os métodos e conhecimentos das universidades cientificamente mais avançadas.

A rede ou projeto HARMONIA envolveu investigadores seniores (académicos seniores que treinavam e orientavam os juniores), e investigadores juniores (alunos de doutoramento ou pós-doutoramento). De modo a maximizar os efeitos do projeto, cada investigador júnior deveria trabalhar numa ou mais universidades de outro país que não o seu. Participaram no projeto cerca de 20 investigadores juniores de 12 nacionalidades. O projeto realizou e promoveu a participação em inúmeros *workshops*, sessões de treino, conferências, etc. Alguns exemplos destas iniciativas foram: (1) realização de sessões de treino em utilização de bases de dados e em métodos de investigação; (2) patrocinar a participação em vários EIASM *Workshops* e *Doctoral seminars*, como por exemplo o EAA *doctoral colloquium*; (3) apresentação dos trabalhos dos investigadores juniores em seminários de outras universidades da rede. Os investigadores seniores treinavam os investigadores juniores de modo a que estes produzissem trabalhos científicos de elevada qualidade, capazes de serem selecionados para as conferências e revistas de topo em Contabilidade, quer na Europa quer nos EUA.

E quais os resultados do projeto?

- Uma lista invejável de artigos científicos publicados em revistas de topo de Contabilidade como, por exemplo, *Accounting and Business*

Research, European Accounting Review, Journal of Accounting Research, Journal of Business Finance & Accounting, e Review of Accounting Studies.

- Um conjunto de recém-doutorados e pós-doutorados contratados pelas melhores escolas Europeias.
- Uma rede de contactos e relações pessoais que potenciou colaborações em projetos científicos futuros (artigos conjuntos, parcerias em projetos, convites para seminários, etc.).

Do meu ponto de vista ter integrado o projeto HARMONIA constituiu uma oportunidade única de aprender sobre o que de melhor se fazia em investigação científica em Contabilidade na Europa. Tive a possibilidade de realizar a minha tese de doutoramento na Lancaster University, uma das melhores escolas do mundo na área da Contabilidade, de apresentar o meu trabalho em prestigiados e competitivos encontros científicos, e de obter *feedback* de excelentes académicos sobre a minha investigação. Do ponto de vista pessoal a participação no projeto permitiu-me conhecer novas culturas e valores sociais e de fazer amigos que ainda hoje mantenho.

Helena Isidro
ISCTE - IUL

Organismos Nacionais e Internacionais com candidaturas a bolsas de investigação



ICAS – Institute of Chartered Accountants of Scotland

Neste momento tem uma candidatura a bolsa de investigação em

“What do we know about...?” Series of literature review

Research proposals to perform literature reviews which will bring together and summarize the existing research on a topical issue and contribute to policy development. Funding up to £ 5.000. No deadline for application.

Mais informações em:

<http://icas.org.uk/callsforresearch/>

O ICAS tem ainda mais três bolsas permanentemente abertas:

1. Seedcorn (Funding under £.1.000);
2. Small Project (Funding under £ 3.000);
3. Large Project (Funding over £ 3.000).

Mais informações em:

<http://icas.org.uk/Researchfunding/>

ICAEW – Institute of Chartered Accountants of England and Wales

O ICAEW tem bolsas de investigação para membros e não membros nas seguintes áreas: auditoria, governo das sociedades, contabilidade de gestão, finanças e fiscalidade. Os proponentes devem consultar o seguinte endereço para obterem mais informações sobre como proceder à candidatura:

<http://www.icaew.com/en/technical/research-and-academics/research-project-funding>

Fundação Luso-Americana

Bolsas *Papers*: para apresentação de comunicações em conferências nos EUA.

Este programa tem como objetivo a internacionalização do conhecimento científico produzido em Portugal. Não serão considerados pedidos de apoio para apresentação de *posters*.

Mais informações em:

<http://www.flad.pt/?no=2120001752>

CPA Australia

The Global Research Perspectives Program is CPA Australia's annual research grants program, which encourages and supports research worldwide that is relevant to our membership, the profession and the global business community.

CPA Australia will consider bold and innovative projects that have merit and potential. CPA Australia supports the dissemination of high quality and innovative research to influence governments, regulators and standards, and inform our members.

New research grants are available for researchers, institutions and consultancies. Partnerships between academe and business are encouraged.

Deadline: 31st August, 2013

Mais informações em:

<http://www.cpaaustralia.com.au/cps/rde/xchg/cpa-site/hs.xsl/about-research.html>

Jonas Oliveira

ISCA – Universidade de Aveiro

Publicações dos *grudistas*

De outubro/2012 a março/2013

Burns, J., Quinn, M., Warren, L., Oliveira, J. (2013), *Management Accounting*, Maidenhead (UK): McGraw-Hill.

Caiado, A.P., Viana, L.C., Ramos, L.P. (2013), *As Obrigações das Sociedades Comerciais em Sede de IRC*, Lisboa: Áreas Editora.

Carvalho, J., Gomes, P., Fernandes, M.J. (2012), 'The main determinants in the use of the Cost Accounting System in Portuguese local governments', *Financial Accountability and Management*, 28(4): 60-88.

Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E., Neiva, J. (2012), *Análise Financeira: Teoria e Prática – Aplicação no âmbito do SNC*, Lisboa: Silabo.

Ferreira, A.L., Branco, M.C., Moreira, J.A. (2012), 'Factors influencing intellectual capital disclosure by Portuguese companies', *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 2(2): 278-298.

Gomes, P., Mendes, S. (2013), 'Performance Measurement and Management in Portuguese Law Enforcement', *Public Money and Management*, 33(1): 31-38.

Heras, E., Cañibano, L., Moreira, J.A. (2012), 'The impact of the Spanish Financial Act (44/2002) on audit quality', *Revista Española de Financiación y Contabilidad*, XLI(octubre-diciembre): 521-546.

Jorge, S. (2012), 'Novas tendências da Contabilidade Pública: Portugal numa perspetiva internacional (Parte I)', *Revista TOC*, 152: 47-52.

Jorge, S. (2012), 'Novas tendências da Contabilidade Pública: Portugal numa perspetiva internacional (Parte II)', *Revista TOC*, 153: 40-45.

Mendes, S., Gomes, P., Araújo, J. (2012), "Agencification in Latin countries: Portugal", in K. Verhoest, S. van Thiel, G. Bouckaert, P. Lagreid (Eds.), *Government Agencies: Practices*

and Lessons from 30 countries, Hampshire: Palgrave Macmillan, 133-144.

Moreira, J.A. (2012), 'Cultura Financeira: mudar hábitos e mentalidades em tempos de crise', *Revista AECA*, 99(septiembre): 58-60.

Nogueira, S., Jorge, S. (2012), 'Adequacy of the Local Government financial reporting model in the context of internal decision-making: an exploratory study in the municipality of Bragança', *Tékhnē – Review of Applied Management Studies*, 2: 1-13.

Oliveira, J., Rodrigues, L.L., Russell Craig, R. (2013), 'Company risk-related disclosures in a code-law country: A synopsis', *Australasian Accounting, Business and Finance*, 7(1): 123-130.

Pinto, T.C., Bandeira, A.M. (2012), *Sustainability Reporting and Financial Reporting: The Relevance of an Integrated Reporting Approach*, In H. Muga, K. Thomas (Eds.), *Cases on the Diffusion and Adoption of Sustainable Development Practices*, doi:10.4018/978-1-4666-2842-7.ch007, 167-194.

Vieira, E. (2012), 'Corporate Investment Policy in the Context of Family Firms', *Journal of Applied Management and Investments*, 1(4): 450-458.

Vieira, E., Fernandes, C., Silva, J. (2012), 'O comportamento do investidor é influenciado por fatores psicológicos? Evidência empírica no mercado Português', *Revista Estudos do ISCA*, (3): online.

Nota: As publicações aqui divulgadas são as que nos foram disponibilizadas pelos membros do *grudis* e que cumprem os critérios definidos na *grudisletter* 4.

Programa GPR - *Grudis Peer Review*

Lançado em janeiro de 2013, o GPR – *Grudis Peer Review* consiste num sistema de entreaajuda entre pares, que envolve a revisão de artigos de membros do *grudis* por outros membros do *grudis* com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade dos trabalhos de investigação. Neste sentido, o programa encaixa com perfeição na missão do *grudis*, que consiste em contribuir para “o desenvolvimento da comunidade portuguesa de investigadores em Contabilidade, orientado por padrões internacionais de qualidade”.

O programa contou com uma grande adesão da comunidade *grudista*, que se disponibilizou em grande número para desempenhar o fulcral papel de revisor, criando assim as condições para se dar resposta aos artigos submetidos pelos membros.

Concluído o XII Seminário do *grudis* em Coimbra, que terá permitido aos autores melhorar os seus artigos com base no *feedback* recebido, será agora um período mais adequado para aproveitar esta excelente oportunidade, assente na generosa - e já tradicional - disponibilidade de tantos membros da nossa comunidade.

Esperamos o seu artigo para revisão, enviando-o para os e-mails joao.oliveira@fep.up.pt e rjovieira@gmail.com.

João Oliveira

Rui Vieira

XIII Congresso Internacional de Custos



Realizou-se nos dias 18 e 19 de abril, no edifício da Alfândega do Porto, o XIII Congresso Internacional de Custos, organizado pela OTOC – Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas sob a égide do IIC – Instituto Internacional de Custos. Trata-se de um evento bienal, cuja anterior edição, em 2011, ocorreu em Punta del Este, no Uruguai.

Subordinado ao tema “Gestão pelos Custos: um caminho em tempos de crise”, o congresso recebeu 165 propostas de comunicação, das quais foram aceites e concretizadas 137, provenientes de 9 países. Os congressistas, oradores e moderadores incluídos, ultrapassaram as cinco centenas.

O local histórico escolhido, com amplos e funcionais espaços, foi ideal para um bom desenrolar do evento. Até o clima ajudou com tempo soalheiro e ameno, que permitiu que a parte social do evento, nomeadamente no dia 19 à tarde, com um passeio de barco no rio Douro, fosse um autêntico deleite para todos os participantes, de modo particular para os estrangeiros que pela primeira visitavam o Porto. A tradicional passagem por uma das caves de vinho do Porto, em Gaia, e a visão que desse lado do rio os congressistas puderam ter do centro histórico da cidade do Porto foram o fecho em beleza do Congresso.

A partir do que até ao momento disse sobre o evento poderá pensar-se que este não passou de uma desculpa para uma “escapadela turística”. Longe disso. A parte científica foi o centro da atenção durante os dois dias, tendo sido deveras concorrida.

Abertos os trabalhos, seguiu-se uma sessão plenária subordinada ao tema “Evoluções da Contabilidade de Gestão” que tendo colocado a tônica em três vertentes – evolução na aplicação pelas empresas, o uso pelas administrações públicas e a evolução na investigação académica – lançou as pontes para aquilo que foi apresentado e discutido nas 34 sessões paralelas que se seguiram. Um manancial de apresentações, enriquecedor pela variedade que propôs aos congressistas – desde aplicações práticas a estudos teóricos – justificando em grande parte a extraordinária assistência nas sessões, com salas cheias e, nalguns casos, com pessoas de pé a assistir. A terminar o Congresso, no final da manhã do dia 19, uma sessão sob o tema “O financiamento e o apoio das organizações na investigação” encerrou os trabalhos perante uma assembleia de muitas centenas de pessoas.

Em 2015 haverá mais. A próxima edição do Congresso terá lugar em Medellin, na Colômbia. Espera-se que a delegação portuguesa a esse evento possa ser grande em número de pessoas e, sobretudo, em termos de qualidade das comunicações.

José António Moreira

Presidente da Comissão Científica do Congresso

Notas sobre Contabilidade



[Nota prévia: considero todas as profissões dignas e não tenho qualquer animosidade contra os técnicos de contas ou quem o deseje ser. Aliás, foi essa a minha primeira profissão.]

Foi há poucos meses. No âmbito de um projeto científico em que me envolvi tive de contactar com alunos de licenciaturas em Contabilidade. Um dos temas recorrentes na conversa com tais alunos foi a auscultação das suas ambições profissionais.

Numa localidade do interior, o sonho dos alunos contactados era, quase homogeneamente, conseguir a inscrição como Técnico Oficial de Contas. Nem a minha contra-argumentação de que a profissão está saturada, de que não há trabalho para tanto técnico de contas, fez tremer essa vontade. Os mais afoitos respondiam que sempre seria possível fazer “umas escritas”, parecendo querer significar que mesmo que não pudessem exercer a profissão a tempo inteiro ainda podiam rentabilizar o curso fazendo uns biscates.

Pouco tempo depois, em Lisboa, em idêntico contacto com alunos de uma das universidades locais, a impressão recolhida foi deveras diferente. Julgo que apenas um dos alunos apresentou como projeto de vida profissional o ser técnico de contas, mas com a sobrecarga “numa grande empresa”. Os restantes participantes viam o curso e a possibilidade de o terminarem com boa média como um trampolim para voos mais altos, a começar num mestrado e a terminar com um “bom emprego” numa das grandes empresas que têm sede na capital.

No regresso a casa, embalado pelo trepidar do comboio, não pude deixar de comparar os dois casos. “Porquê este contraste comportamental? Porquê a falta de ambição dos primeiros?” Eram algumas das questões que me cruzavam a mente.

À medida que deixava assentar as ideias, que deixava o espírito analítico vir ao de cima, uma hipótese foi tomando forma: esses primeiros jovens reproduzem a envolvente humana e social que os rodeia.

Fui desfiando imagens mentais ...

... a dureza da vida rural; as oportunidades profissionais de qualidade nos pequenos centros urbanos que ou não existem ou são raras; os escassos exemplos locais de grandes ascensões profissionais por via do exercício de uma profissão (por exemplo, num ambiente desses ser empregado bancário ou funcionário público é estar muito alto na escala profissional); a própria educação familiar que não fomenta a ambição, pois “sempre foi assim e há-de continuar a ser”. Neste contexto, ser técnico de contas pode significar, pelo menos em abstrato, a possibilidade de exercer por conta própria um “trabalho limpinho”, o sobressair um pouco da mediania local, ou apenas “fazer uns trocos extra”.

... para os alunos da capital as oportunidades estão ali, “à mão de semear”. Desde que minimamente se salientem nos estudos o resto vem quase por acréscimo, sendo muitas vezes as empresas que vêm “seduzi-los” à universidade; há exemplos concretos, conhecidos, de boas colocações, de abertura de lugares bem remunerados e ao alcance (pelo menos) dos melhores; a concorrência é aguerrida e a ambição faz parte dos ingredientes para vencer. Mas, fator não despreciando, neste processo os alunos quando chegam à universidade já tendem a vir imbuídos dessa ambição, pois a matriz familiar e social em que foram criados propaga-lhes esse espírito.

Ocupado com este tipo de reflexões a pergunta não podia deixar de aparecer: “o que fazer para alterar este estado de coisas, esta desigualdade de oportunidades?” Sim, era a desigualdade de oportunidades que estava em causa.

Não encontrei “a” solução, se é que ela existe. Pareceu-me que devia passar, obrigatoriamente, pela atenuação do centralismo endémico que caracteriza o país e concentra (quase) todas as oportunidades na capital; de um centralismo que faz do “resto do país” um deserto (e não apenas “paisagem”) e que na falta de um “freio” se autorreproduz, estrangulando as gerações atuais e condenando as futuras.

Reflexões. Meras reflexões. A hipótese de partida continua por testar.

José António Moreira

FEP – Faculdade de Economia do Porto

XII Seminário Anual do *grudis*, Universidade de Coimbra, 26 de janeiro de 2013

